

Saldo de junho supera projeções, mas é o pior desde 2020

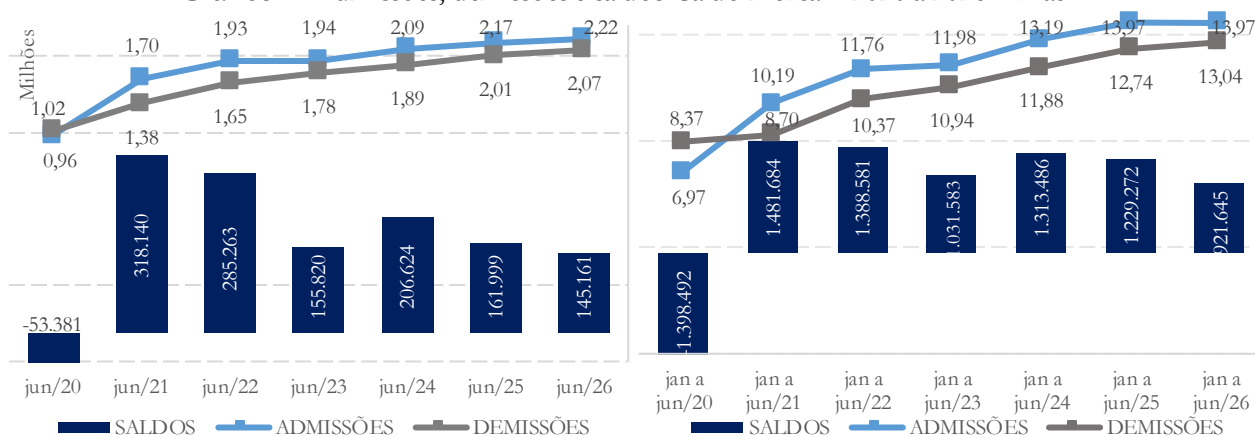
Janaína Feijó¹ e Helena Zahar²

Em jun/26, o saldo formal somou 145.161 vagas, superando as projeções do mercado, mas com queda de 10,4% ante jun/25. Tanto o mês quanto o acumulado do semestre (921.645 postos, -25,0%) são os piores desde 2020.

Nesta edição, analisamos o desempenho do mercado de trabalho formal no Brasil com base nos dados mais recentes do Novo CAGED, referentes a junho de 2026. O mês registrou a criação líquida de 145.161 postos de trabalho. Contrário aos últimos dois meses, o desempenho superou as expectativas do mercado, cuja mediana projetava a abertura de 97 mil vagas segundo o Valor Data. Porém, o saldo mensal foi 10,4% inferior ao registrado em junho de 2025 (161.999 vagas) e 29,7% menor em comparação a junho de 2024 (206.624 vagas). Assim como ocorreu nos meses anteriores, este é o pior número para junho desde 2020, período severamente impactado pelo choque inicial da pandemia, quando houve o fechamento de 53.381 vagas.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, o saldo totalizou 921.645 postos formais, provenientes de 13.966.352 admissões e 13.044.707 desligamentos. O volume representa um recuo de 25,0% em relação ao acumulado de janeiro a junho de 2025 (1.229.272 vagas) e uma queda de 29,8% frente ao mesmo intervalo de 2024 (1.313.486 vagas). Mais uma vez, este é o pior desempenho acumulado para o período desde 2020, ficando abaixo inclusive do montante registrado no início de 2023 (1.031.583 vagas).

Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldos. Saldo mensal – 2020 a 2026 – Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até junho de 2026.

Sob a perspectiva setorial, conforme detalhado na Tabela 1, todos os grandes grupamentos econômicos registraram saldo positivo em junho de 2026, mas apenas Construção e Serviços conseguiram crescer frente ao mesmo mês do ano anterior. O setor de serviços manteve a liderança na geração de empregos formais e exibiu leve alta no volume, passando de 72.942 vagas em junho de 2025 para 74.514 neste ano, um avanço de 2,2%. Já a construção civil teve o melhor desempenho relativo do mês, com crescimento de 44,5% e um acréscimo de 4.350 postos no saldo. Na direção oposta, o comércio registrou a maior retração em termos absolutos, com o saldo encolhendo 14.691 postos (-43,4%) na comparação interanual. A indústria e a agropecuária também perderam dinamismo na mesma base de comparação, com quedas de 23,2% e 13,9%, respectivamente.

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

Tabela 1 - Saldo de junho – por setor de atividade. Brasil.

Período	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Mensal						
jun/21	318.140	39.352	51.010	24.166	77.026	126.586
jun/22	285.263	36.055	42.177	30.300	49.005	127.726
jun/23	155.820	27.572	12.095	20.755	21.451	73.948
jun/24	206.624	27.671	32.451	21.275	34.994	90.251
jun/25	161.999	26.589	18.790	9.786	33.868	72.942
jun/26	145.161	22.898	14.438	14.136	19.177	74.514
Variação abs 25-26	-16.838	-3.691	-4.352	4.350	-14.691	1.572
Variação % 25-26	-10,4%	-13,9%	-23,2%	44,5%	-43,4%	2,2%
Acumulado						
jan a jun/21	1.481.684	152.592	330.605	183.218	223.691	591.564
jan a jun/22	1.388.581	88.846	216.671	185.436	68.459	829.176
jan a jun/23	1.031.583	87.878	136.080	169.586	35.806	602.229
jan a jun/24	1.313.486	75.425	243.495	181.430	91.886	721.280
jan a jun/25	1.229.272	101.398	229.513	158.618	96.468	643.276
jan a jun/26	921.645	40.853	143.442	168.962	-3.514	571.926
Variação abs 25-26	-307.627	-60.545	-86.071	10.344	-99.982	-71.350
Variação % 25-26	-25,0%	-59,7%	-37,5%	6,5%	-103,6%	-11,1%

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até junho/2026. O total inclui os não identificados.

No acumulado de janeiro a junho, o setor de serviços continuou respondendo pela maior fatia das vagas criadas, totalizando 571.926 (62,1%) postos, mas ainda assim marcou uma queda de 11,1% frente ao mesmo período de 2025. O comércio apresentou a maior retração proporcional acumulada (-103,6%), registrando um saldo negativo de 3.514 vagas entre janeiro e junho.

Enquanto isso, a indústria e a agropecuária viram seus saldos encolherem 37,5% e 59,7%, respectivamente. O único setor a apresentar crescimento foi a construção civil, que registrou alta de 6,5% no acumulado, gerando 168.962 novos postos. Nota-se uma desaceleração generalizada nas contratações, atenuada, em parte, pela resiliência da construção civil. Na análise regional, apresentada na Tabela 2, todas as cinco regiões do país registraram queda no saldo de empregos formais em junho de 2026 frente ao mesmo mês de 2025.

Tabela 2 - Saldo de junho – por Região. Brasil.

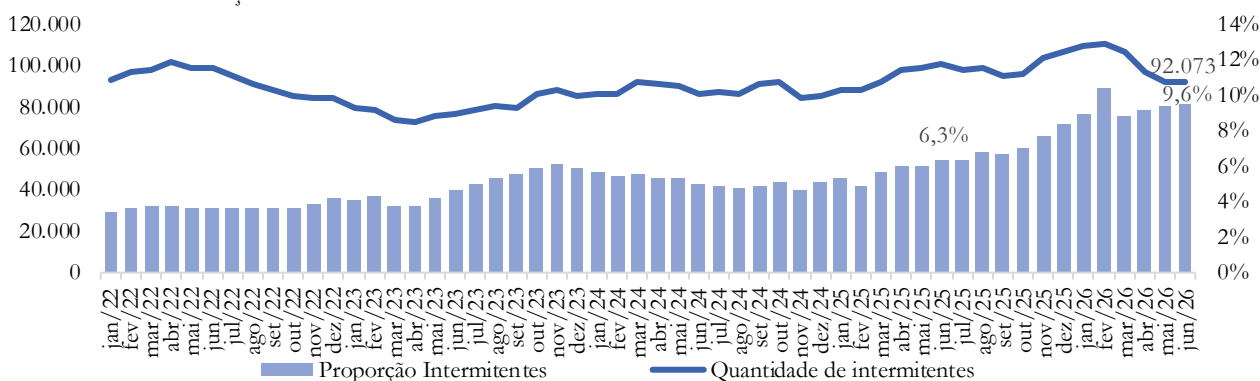
Período	Total	NO	NE	SE	SU	CO
Mensal						
jun/21	318.140	25.069	52.189	152.844	43.294	41.273
jun/22	285.263	22.882	53.963	137.416	32.702	35.194
jun/23	155.820	14.703	33.165	75.206	9.260	21.197
jun/24	206.624	18.818	48.859	94.442	15.890	23.009
jun/25	161.999	12.648	35.746	72.719	17.313	23.603
jun/26	145.161	9.633	34.433	70.383	10.453	19.617
Variação abs 25-26	-16.838	-3.015	-1.313	-2.336	-6.860	-3.986
Variação % 25-26	-10,4%	-23,8%	-3,7%	-3,2%	-39,6%	-16,9%
Acumulado						
jan a jun/21	1.481.684	87.161	171.676	694.170	321.689	191.320
jan a jun/22	1.388.581	80.801	170.672	683.719	257.419	190.370
jan a jun/23	1.031.583	63.842	101.932	529.059	186.096	144.971
jan a jun/24	1.313.486	77.515	147.983	665.809	246.576	158.275
jan a jun/25	1.229.272	70.801	169.201	577.150	250.826	160.909
jan a jun/26	921.645	46.354	132.547	444.363	173.709	122.414
Variação abs 25-26	-307.627	-24.447	-36.654	-132.787	-77.117	-38.495
Variação % 25-26	-25,0%	-34,5%	-21,7%	-23,0%	-30,7%	-23,9%

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até junho/2026. O total inclui os não identificados.

O Sudeste seguiu concentrando a maior parte das contratações líquidas, com 70.383 vagas, mas recuou apenas 3,2% na comparação interanual, a menor retração entre as regiões, ao lado do Nordeste (-3,7%, com saldo de 34.433 postos). Já o Sul apresentou o pior desempenho relativo, com o saldo caindo 39,6% e encerrando o mês com 10.453 vagas, seguido pelo Norte (-23,8%) e pelo Centro-Oeste (-16,9%). No acumulado do primeiro semestre, o quadro é semelhante: todas as regiões recuaram frente a 2025, com destaque para o Norte, que registrou a maior queda proporcional (-34,5%), e para o Nordeste, que teve a retração mais amena (-21,7%).

O Gráfico 2 apresenta a evolução do saldo dos vínculos intermitentes, tanto na janela móvel acumulada em 12 meses quanto no acumulado do primeiro semestre de cada ano. O saldo dos intermitentes totalizou 92.073 postos nos últimos 12 meses, uma retração de 8,9% frente aos 101.061 registrado no mesmo período do ano anterior. Entretanto, como o saldo total do mercado formal recuou de forma muito mais acentuada nesse mesmo intervalo, caindo de 1.595.414 para 963.921 postos (-39,6%), a participação dos intermitentes no saldo agregado praticamente dobrou, saltando de 6,3% para 9,6%.

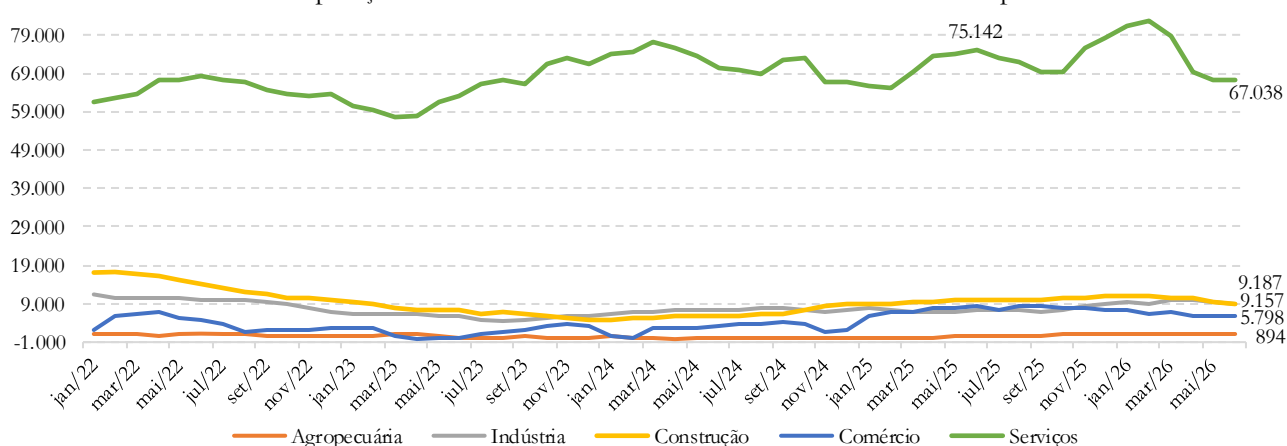
Gráfico 2 – Evolução do saldo acumulado dos intermitentes. 2021 a 2026- Brasil - Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até junho/2026.

A composição setorial do saldo acumulado em 12 meses dos intermitentes, ilustrada no Gráfico 3, mostra que os Serviços seguem concentrando a maior parte dessas contratações líquidas, respondendo por 67.038 postos em junho de 2026 (72,8% do total), apesar de o volume ter recuado 10,8% frente aos 75.142 registrados em junho de 2025. A Indústria foi o destaque positivo do período: o saldo de intermitentes avançou 27,6%, totalizando 9.187 postos, ganhando quase 3 pontos percentuais de participação, de 7,1% para 10,0%.

Gráfico 3 – Composição do Saldo acumulado em 12 meses dos intermitentes por setor. Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até junho/2026. O total inclui os não identificados.

Na direção oposta, o Comércio teve a maior retração relativa entre os setores, com o saldo recuando 30,9% e sua representatividade caindo de 8,3% para 6,3%. A Construção se manteve relativamente estável, com queda de 6,0% no volume, enquanto a Agropecuária, mesmo partindo de uma base pequena, quase dobrou seu saldo (+54,7%, para 894 postos).

De acordo com a tabela 3, mais de um terço (34,7%) dos trabalhadores intermitentes, no acumulado dos últimos 12 meses encerrado em junho, são trabalhadores dos serviços. Trata-se da criação líquida de 31.965 postos de intermitentes nesta ocupação, o que representa alta de 10,6% frente ao mesmo período do ano anterior. Entre os destaques de crescimento, os Técnicos de Nível Médio das Ciências Físicas, Químicas, Engenharia e Afins apresentaram a maior variação percentual do saldo (+32,3%), seguidos pelos Trabalhadores de Funções Transversais (+22,9%). Na direção oposta, os Trabalhadores de Atendimento ao Público sofreram a maior retração, com o saldo caindo 59,7%, seguidos pelos Profissionais do Ensino (-44,6%). Juntas, essas dez ocupações passaram a responder por 92,8% do saldo total dos intermitentes no país em 2026, ante 83,9% um ano antes, mesmo com o saldo agregado recuando 8,9% na comparação anual (de 101.061 para 92.073 vagas).

Tabela 3 – Concentração do Saldo dos intermitentes por ocupação. Brasil.

Rk	Descrição	2025		2026		Variação (25-26)	
		Saldo	Participação	Saldo	Participação	Abs	%
Ranqueado pelas maiores porcentagens de Saldo Acumulado entre jul/25 e jun/26							
1	Trabalhadores dos Serviços	28.913	28,6%	31.965	34,7%	3.052	10,6%
2	Vendedores e Prestadores de Serviços do Comércio	12.040	11,9%	12.557	13,6%	517	4,3%
3	Trabalhadores de Funções Transversais	8.276	8,2%	10.170	11,0%	1.894	22,9%
4	Escriturários	7.842	7,8%	7.819	8,5%	-23	-0,3%
5	Trabalhadores da Indústria Extrativa e da Construção Civil	6.252	6,2%	6.713	7,3%	461	7,4%
6	Trabalhadores da Transformação de Metais e de Compósitos	4.929	4,9%	5.796	6,3%	867	17,6%
7	Trabalhadores de Atendimento Ao Público	9.377	9,3%	3.780	4,1%	-5.597	-59,7%
8	Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção Mecânica	3.348	3,3%	3.270	3,6%	-78	-2,3%
9	Técnicos de Nível Médio das Ciências Físicas, Químicas, Engenharia e Afins	1.661	1,6%	2.198	2,4%	537	32,3%
10	Profissionais do Ensino	2.150	2,1%	1.191	1,3%	-959	-44,6%
Subtotal (10+)		84.788	83,9%	85.459	92,8%	671	0,8%
Total de Saldo dos Intermitentes no Brasil		101.061	100,0%	92.073	100,0%	-8.988	-8,9%

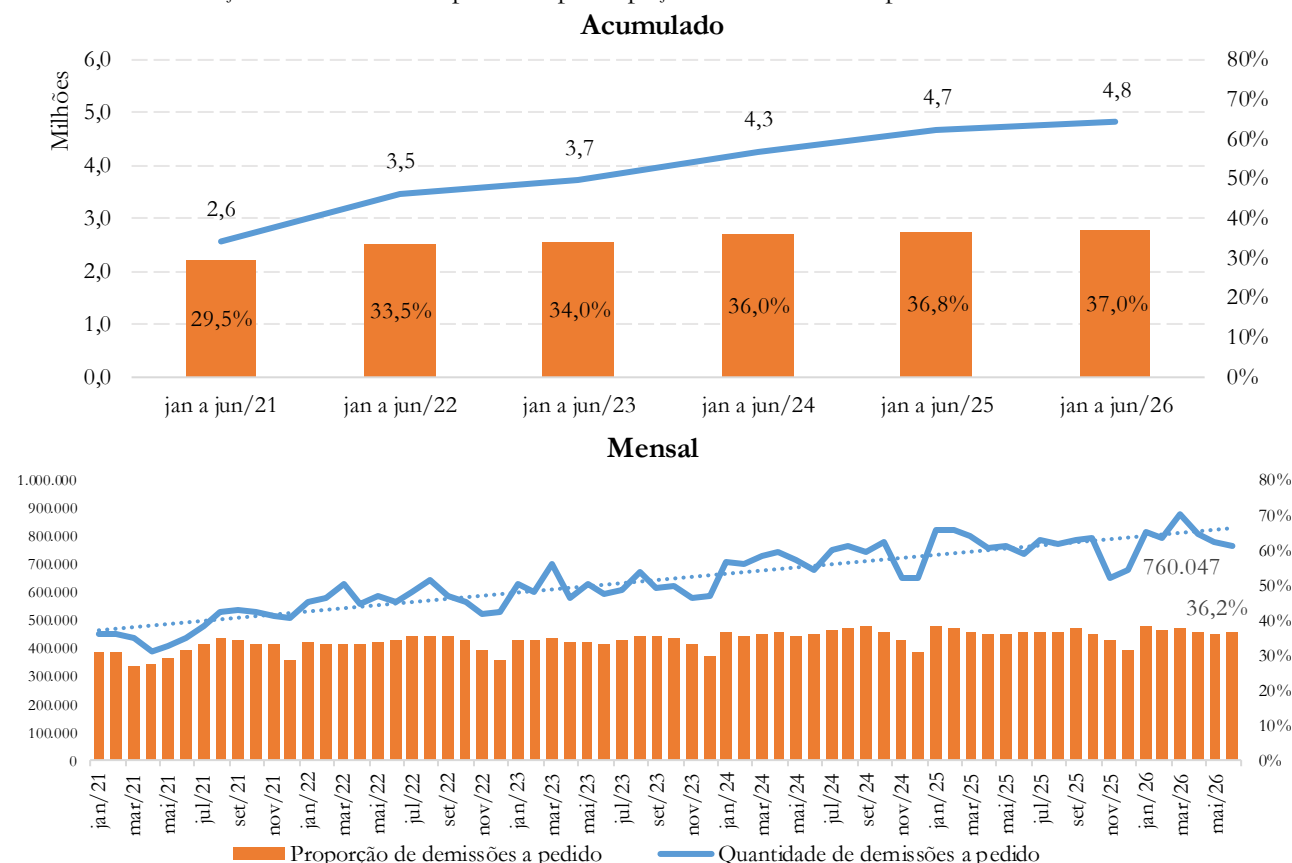
Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até junho/2026. O total inclui os não identificados.

O número de demissões a pedido tem sido considerado uma medida relevante para interpretar o grau de aquecimento do mercado de trabalho. O Gráfico 4 apresenta a evolução mensal dessas saídas voluntárias entre janeiro de 2021 e junho de 2026, bem como sua participação no total de desligamentos. Em junho de 2026, foram registradas 760.047 demissões a pedido, volume 3,7% superior ao observado em junho de 2025 (733.034) e recorde para o mês. Na mesma comparação, a proporção dessas saídas em relação ao total de desligamentos permaneceu estável, aumentando de 36,5% para 36,6%.

No acumulado do primeiro semestre, o país somou 4.831.223 demissões a pedido, alta de 3,0% frente ao mesmo período de 2025 (4.690.667), com a taxa acumulada subindo de 36,8% para 37,0%. Já no acumulado de 12 meses, o indicador atingiu 9.295.523 demissões, novo recorde da série, ainda que a taxa acumulada nessa janela tenha recuado ligeiramente, de 36,4% para 36,2%, sinalizando que o crescimento das demissões a pedido tem

acompanhado, de forma proporcional, o aumento do volume total de desligamentos no mercado de trabalho formal.

Gráfico 4 – Evolução das demissões a pedido e participação das demissões a pedido no total de demissões. Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até junho/2026.

Em síntese, junho de 2026 registrou um saldo de 145.161 postos formais, resultado acima da expectativa do mercado, mas ainda o pior número para o mês desde 2020. Esse resultado confirma a continuidade da desaceleração das contratações líquidas: o primeiro semestre do ano também foi o pior desde 2020, com saldo acumulado de 921.645 vagas. No recorte setorial, apenas construção (44,5%) e serviços (2,2%) conseguiram crescer frente a junho de 2025, enquanto o comércio liderou as perdas, tanto no mês (-43,4%) quanto no acumulado do primeiro semestre (-103,6%).

Regionalmente, todas as cinco regiões do país recuaram, tanto na comparação mensal quanto na acumulada no primeiro semestre, com destaque negativo para o Sul e o Norte. Entre os vínculos intermitentes, o saldo acumulado em 12 meses totalizou 92.073 postos em junho de 2026, uma retração de 8,9% frente ao ano anterior. Ainda assim, sua participação no saldo total do mercado quase dobrou no período, passando de 6,3% para 9,6%. Por fim, as demissões a pedido seguem em patamares recordes, tanto no acumulado do semestre quanto na janela móvel de 12 meses, sinalizando que a mobilidade voluntária dos trabalhadores permanece elevada mesmo em meio à desaceleração do ritmo de contratações líquidas.